



A RELAÇÃO ENTRE OS FENÔMENOS DA DESPERSONALIZAÇÃO E DA DESINDIVIDUAÇÃO E A REPRODUÇÃO SISTEMÁTICA DE DISCURSO DE ÓDIO NAS REDES SOCIAIS DIGITAIS

Autor(es)

Guilherme Lennon Novais De Toledo

Johabe Jorge Guimarães Da Silva

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE BRASÍLIA

Introdução

As redes sociais digitais são um espaço artificial onde seres humanos podem se expressar e se comunicar de diversas formas. Porém, contrariamente ao que acontece com redes sociais “convencionais”, onde precisamos lidar de forma direta com as consequências de nossas expressões e interações sociais, nas redes sociais digitais podemos desfrutar do anonimato. Nesse cenário, algumas pessoas, sistematicamente, reproduzem discursos de ódio nas redes sociais digitais, mostrando uma postura agressiva, cruel e desumanizadora contra outros usuários (dessas redes sociais digitais) que possuem valores, crenças e características diferentes das suas, podendo chegar a extremos de demonstrarem condutas verdadeiramente criminosas. Neste contexto, e tentando compreender, mesmo que de forma incipiente, este comportamento, poderiam os fenômenos da despersonalização e da desindividuação estarem associados à ele?

Objetivo

O objetivo deste trabalho é evidenciar a relação entre os fenômenos da despersonalização e desindividualização e a reprodução sistemática de discurso de ódio em redes sociais digitais.

Material e Métodos

De modo a ter condições de alcançar o objetivo deste trabalho, foi realizada uma revisão narrativa da literatura, utilizando a base de dados Google Acadêmico para pesquisar os termos “Despersonalização”, “Desindividuação” e “Discurso de ódio + Rede Social”. Não houve restrição de período de publicação devido ao baixo número de trabalhos acadêmicos encontrados e considerados significativos para essa pesquisa.

Resultados e Discussão

Em seu artigo “Discurso de ódio em redes sociais e reconhecimento do outro: o caso M”, Martins elucida a respeito do discurso de ódio no contexto do ciberespaço, quando cita que os “ataques a grupos e/ou indivíduos por conta de sua religião, cor de pele, região de proveniência, enfim, por razões de identidade. Trata-se de fenômeno dia a dia mais expressivo e nocivo à convivência com a alteridade: o discurso de ódio em redes sociais” (Martins, 2019,



p. 02). Nesse cenário, ao evidenciar a emergência desse fenômeno, Martins pavimenta a linha de raciocínio que afirma, para além de dizer que se trata de um padrão de interação humana nocivo, a importância de estudar e compreender melhor o discurso de ódio nas redes sociais digitais. Considerando o intento assumido acima, parece pertinente trazer o conceito de despersonalização. Objetivando construir um conceito elaborado de despersonalização, Teixeira (2014, pg. 75) traz que “[...] pontuamos a definição da personalização como um processo de

Conclusão

Este trabalho investigou a possível relação entre a reprodução sistemática do discurso de ódio nas redes sociais digitais e os fenômenos da despersonalização e da individuação (individualização). Embora possíveis fatores relacionais tenham sido encontrados, se trata de um tema complexo, e que, portanto, precisa de investigações mais aprofundadas e extensas.

Referências

- MARTINS, Anna Clara Lehmann Martins. Discurso de Ódio em Redes Sociais e Reconhecimento do Outro: o caso M. Revista Direito GV. São Paulo. v. 15, n. 1, p. 1-30, jan.-abr. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rdgva/WPZBfgrv6Md957dSxz7Hh5h/>. Acesso em: 11 mai. 2024.
- RABBIE, J. M. Desindividuação e emergência de normas sociais numa audiência: experiência de campo sobre o comportamento coletivo. Psicologia - Revista da Associação Portuguesa de Psicologia. Lisboa. v. 2, n. 4, p. 343-359, dez. 1981. Disponível em: <https://revista.appsicologia.org/index.php/rpsicologia/article/view/941/899>. Acesso em: 11 mai. 2024.
- TEIXEIRA, Flóricela Santana. O Fenômeno da Despersonalização e suas Relações com a Infra-humanização e o Preconceito [dissertação]. Sergipe. Universidade Federal de Sergipe; 2014. 112 p. Disponível em: . Acesso em: 11 mai. 2024.

